

Resumo de notícias econômicas

21 de Fevereiro de 2022 (segunda-feira)

Ano 3 n. 289

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

Nobel Prize winners 1901 – 2021

	Women	Men
Peace 	18	91
Literature 	16	102
Medicine 	12	212
Chemistry 	7	181
Economics 	2	87
Physics 	4	215

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 21 FEVEREIRO DE 2021

- Indústria nacional deve ter a sétima queda em dez anos
- Indústria sofre com aperto monetário
- Preços de importações sobem 32,4% em janeiro, diz FGV
- Estados veem perda de R\$ 3,4 bi com congelamento de ICMS
- Relator cria tributo para fundo de estabilização da gasolina
- Diretora do FMI vê perda de fôlego na recuperação
- Bancos devem enfrentar cenário desafiador
- Expectativas para Ibovespa estão mais equilibradas
- Tecnologia turbina empregos em cidades médias do País
- Incentivos e agilidade a receita de municípios de mais vagas
- Panorama do emprego
- Após perder indústrias, Osasco assume nova vocação

Indústria nacional deve ter a sétima queda em dez anos (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Neste ano em que o mercado financeiro prevê uma expansão de 0,3% do PIB – pelos dados do boletim Focus, do BC –, a indústria deve ter uma contribuição importante para puxar esse número para baixo. Enquanto os setores de serviços e agropecuária terão efeito neutro ou de expansão sobre a atividade, a indústria – que tem um peso de 20% no PIB – sofrerá com a elevação do juros, recuando e afetando negativamente a economia. Se confirmada essa queda, o setor registrará sete recuos em dez anos.

Nas projeções da FGV/IBRE, o PIB do País deve avançar 0,6% em 2022, com o PIB da agropecuária crescendo 3,5% e o de serviços, 1,3%. Já o da indústria deve ter queda de 1,1%, com a indústria de transformação registrando a pior performance: recuo de 3,2%. Já para o Itaú Unibanco, o PIB deve cair 0,5%. Agronegócio e serviços, porém, crescerão 1,3% e 0,5%, respectivamente, enquanto a indústria recuará 3%. O banco não tem estimativa apenas para o segmento de transformação.

O quadro preocupa porque a indústria é o setor mais gera empregos formais. Cálculos do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), com base em dados do IBGE, mostram que, na média de 2019 a 2021, 63,9% da força de trabalho da indústria tinha carteira assinada. Nos serviços, a proporção foi de 40% e na agricultura, de 16,6%. No caso da indústria da transformação, o efeito multiplicador na economia é mais elevado. Cada R\$ 1 gerado pelo segmento leva ao acréscimo de R\$ 2,14 no PIB. No setor de serviços, o efeito é de R\$ 1,46; na agropecuária, de R\$ 1,67, aponta o Iedi.

Indústria sofre com aperto monetário. (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Mais sensível a ciclos econômicos do que os demais setores, a indústria deve sofrer em 2022 devido ao aperto monetário. Há um ano, a Selic, era de 2%. Hoje, está em 10,75% e a expectativa do mercado financeiro é que chegue a 12,25%. Como a demanda da indústria depende do acesso ao crédito, uma alta de 10% no juro deve travá-la. A economista Claudia Perdigão, do Ibre, apesar de a inflação esperada para

2022 ser mais baixa do que a registrada em 2021 (5,5% ante 10%), a tendência de segurar a compra de bens duráveis deve continuar nos próximos meses. Claudia espera uma migração de demanda da indústria para os serviços. Já o economista Rafael Cagnin, do IEDI, considera o cenário para a indústria em 2022 “bastante restringido”. O IEDI não trabalha com projeções, mas Cagnin destaca que a indústria passa por uma fase adversa desde 2014. Sem crescimento sustentável e sem acumular lucros, investimentos em modernização ficaram cada vez mais difíceis.

Outro fator que prejudicará a indústria será a falta de matérias-primas. Com a interrupção de cadeias de produção causada pela pandemia, produtos como embalagens e semicondutores desapareceram do mercado. Dados da FGV indicam que o pior momento da escassez de insumos foi em dezembro de 2020, quando o nível de estoque ficou quase 30% abaixo do planejado. A partir daí, a situação foi melhorando gradativamente, mas, em janeiro deste ano, voltou a recuar, ficando 10% abaixo do esperado. O problema resiste principalmente no setor automobilístico, responsável por 10% da indústria. Os economistas afirmam que o entrave deve continuar até meados de 2022. A questão é que, a partir de julho, a alta da Selic pesará mais para os consumidores.

Preços de importações sobem 32,4% em janeiro, diz FGV (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os preços das importações subiram 32,4% em janeiro na comparação anual e voltaram a pesar sobre os “termos de troca”, indicador que mede a relação entre o valor das importações e o das exportações, que caiu 13% ante janeiro de 2021, conforme o Indicador de Comércio Exterior (Icomex), divulgado ontem pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV/IBRE).

A balança comercial de janeiro fechou com déficit de US\$ 214,4 milhões, ligeiramente abaixo do de janeiro de 2021 (US\$ 219,8 milhões). O resultado foi obtido mediante alta de 31,4% no valor das exportações e avanço de 30,9% nas importações.

Só que o volume das importações caiu 1,4% ante janeiro de 2021, ou seja, o salto no valor total importado se deveu à disparada de 32,4% nos preços, segundo o Icomex.

“O recuo no volume importado e o aumento nos preços são explicados pelo comportamento das não commodities. O índice de volume desse agregado recuou 4,2% e os preços aumentaram, 30,8%. Observa-se que, enquanto as commodities moldam a trajetória das exportações (participação de 63% no valor exportado de janeiro de 2022), as não commodities explicaram 90% das importações”, diz o relatório. Segundo a FGV, os Estados Unidos se destacam como fornecedor de energia e a China, de insumos e componentes para a indústria.

Estados veem perda de R\$ 3,4 bi com congelamento de ICMS (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Em meio às discussões de propostas para reduzir impostos e baixar o preço dos combustíveis, o Comitê Nacional dos Secretários de Fazenda dos Estados e do Distrito Federal (Consefaz) calcula que os Estados já deixaram de arrecadar R\$ 3,4 bilhões desde novembro com o congelamento do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre os combustíveis.

O Consefaz considerou o período entre novembro e 15 de fevereiro deste ano. Os Estados incluídos no levantamento foram: Acre, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul e São Paulo. Aos demais, segundo a entidade, aplicou-se a média da margem da pesquisa em relação ao ICMS sobre combustíveis arrecadado.

No fim de janeiro, os governadores decidiram estender o congelamento do ICMS até 31 de março deste ano, após o avanço das discussões envolvendo as PECs dos Combustíveis no Congresso. Inicialmente, a medida seria encerrada na data original, em 31 de janeiro. Para André Horta, diretor institucional do Consefaz, os Estados teriam um prejuízo maior se propostas de mudança no ICMS caminhassem no Congresso. “Queremos demonstrar desde já que o esforço orçamentário não tem sido pequeno”, disse ele

Relator cria tributo para fundo de estabilização da gasolina (21/02/2022)

Broadcast

O senador Jean Paul Prates (PT-RN) apresentou um novo parecer do projeto de lei que cria uma conta de estabilização para o preço dos combustíveis no País, uma das propostas que devem ser votadas pelo Senado na sessão da próxima terça-feira.

Apesar da reação de líderes partidários, o relator manteve a criação de um imposto sobre exportação de petróleo bruto no texto. O projeto propõe o tributo como uma das fontes de arrecadação da conta. O programa cria uma espécie de “colchão” para amenizar as altas nos preços da gasolina, do diesel e do gás de cozinha. De acordo com a proposta, o imposto dependerá de regulamentação do Executivo, com alíquotas que variam de 0% para o barril a US\$ 45 e de 12,5% a 20% para o produto acima de US\$ 100. A cotação se aproximou desse nível nos últimos dias no mercado internacional.

Por outro lado, o relator retirou o uso da valorização patrimonial das reservas cambiais como fonte da conta de estabilização. O conteúdo do projeto poderá ser alterado no plenário. Além desse texto, o Senado pautou outro projeto, alterando o modelo de cobrança do ICMS, e dobrando o alcance do vale-gás para as famílias carentes. O relatório apresentado por Jean Paul os preços dos combustíveis tenham como referência as cotações médias do mercado internacional, os custos internos de produção e os custos de importação. Além disso, estabelece uma série de princípios para a política de preços, como a redução da vulnerabilidade externa e da volatilidade. O parecer inclui ainda “preços acessíveis para famílias de baixa renda” como um princípio na lei.

Diretora do FMI vê perda de fôlego na recuperação (21/02/2022)

Reuters

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Kristalina Georgieva, voltou a alertar para a perda de fôlego da recuperação global, ao discursar em reunião virtual de ministros das Finanças e presidentes de bancos centrais do G20. Segundo ela, dados mais recentes apontam para um crescimento mais fraco em 2022,

diante da variante Ômicron da covid-19 e de problemas nas cadeias de suprimento “mais persistentes do que o anteriormente antecipado”.

Segundo comunicado do FMI com a íntegra da fala de Georgieva, ela disse que, “ao mesmo tempo, as leituras de inflação seguem elevadas em muitos países, os mercados financeiros estão mais voláteis, e as tensões geopolíticas aumentaram fortemente”. Georgieva citou, entre as prioridades atuais, evitar choques econômicos duradouros com a covid-19. Ela disse que os países devem ter prioridade na sustentabilidade fiscal. Após estímulos para lidar com o choque da pandemia, é preciso fazer ajustes, com apoio mais direcionado. Georgieva mencionou que a fatia de países de baixa renda com alto risco de problemas de dívida dobrou desde 2015, de 30% para 60%.

Bancos devem enfrentar cenário desafiador (21/02/2022)

Broadcast

Os quatro maiores bancos com ações negociadas na bolsa – Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Santander e Bradesco – divulgaram balanços referentes ao quarto trimestre de 2021 e apresentaram resultados mistos, com os dois primeiros surpreendendo o mercado positivamente e os outros dois ficando um pouco aquém das expectativas.

No início de 2022, tiveram um desempenho bom frente ao Ibovespa. Mas, segundo analistas, o ambiente econômico e político ao longo do ano no País será desafiador. Os bancos divulgaram projeções otimistas, baseadas principalmente no aumento da carteira de crédito, contudo, enfrentarão simultaneamente um cenário ainda de alta de juros e inflação, que pode comprometer a evolução de empréstimos e exigir um reforço das provisões para devedores duvidosos.

Outra missão das instituições será tentar elevar a receita com serviços e reverter parte das perdas que tiveram com o forte crescimento do Pix, ao mesmo tempo em que devem seguir cortando despesas. Rodrigo Crespi, analista da Guide Investimentos, diz que há um importante potencial de aumento da rentabilidade dos grandes bancos por meio da melhoria do mix de crédito, o que poderia contribuir para proteger as margens.

Expectativas para Ibovespa estão mais equilibradas (21/02/2022)

Broadcast

As expectativas do mercado financeiro para as ações no curtíssimo prazo estão mais equilibradas no Termômetro Broadcast Bolsa ante o levantamento da semana passada. O Termômetro tem por objetivo captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

Para 41,67% dos participantes, a percepção é de alta; e para 25%, de queda, para o índice. Para 33,33%, a variação será neutra. No último Termômetro, 57,14% esperavam ganhos para esta semana; 7,14%, perdas; e 35,71%, estabilidade.

A agenda doméstica tem como destaque a divulgação do IPCA-15 de fevereiro, na quarta (23), e da Pnad Contínua, com os dados do mercado de trabalho no quarto trimestre de 2021, na quinta (24). Em Brasília, há expectativa da votação dos pacotes para redução de preços de combustíveis. No exterior, a atenção dos investidores segue voltada para o noticiário da crise entre a Rússia e o Ocidente na questão da Ucrânia.

Tecnologia turbina empregos em cidades médias do País (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Vendas online, serviços de entrega, call centers e infraestrutura para o home office são alguns dos ramos de atividade que fizeram cidades como Osasco (SP) e Novo Hamburgo (RS) se destacarem na criação de postos de trabalho, informa Cleide Silva. Dos 20 municípios com maior crescimento porcentual na geração de vagas com carteira assinada, apenas quatro são capitais. A mais bem colocada, Palmas (TO), está na 14.ª posição. Cidades produtoras de calçados, roupas e têxteis tiveram bom desempenho. Elas apresentavam capacidade ociosa e, diante da procura por diversos produtos que enfrentaram dificuldades de importação, conseguiram atender o mercado. Mercado de trabalho. O crescimento do emprego formal no País em 2021 apresentou uma particularidade. Cidades de médio porte, que começam a investir na atração de empresas de tecnologia, se saíram melhor, em termos percentuais, do que as grandes capitais.

Levando-se em conta as cidades com mais de 200 mil habitantes, as campeãs em criação de vagas (diferença entre contratações e demissões) foram Osasco (SP), com alta de 16% em relação a 2020 e saldo de 24 mil empregos, e Novo Hamburgo (RS), com alta de 12% e saldo de 7,74 mil postos. O total de vagas no Brasil registrou crescimento de 7% no ano passado, com a geração de 2,7 milhões de empregos com carteira assinada.

As duas líderes tiveram os desempenhos puxados pelo segmento de tecnologia, que deslanchou durante a pandemia com as vendas online, serviços de entrega, call centers e infraestrutura para o home office. Dos 20 municípios com maior crescimento listados pelo Caged, cadastro de empregos do Ministério do Trabalho, só quatro são capitais. A mais bem colocada foi Palmas (TO), na 14.^a posição.

Incentivos e agilidade a receita de municípios de mais vagas (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

A pandemia teve impacto sobre a abertura de postos de trabalho em 2021. Cidades com elevado índice de empresas de tecnologia e com fabricantes de itens cuja importação ficou mais difícil se saíram relativamente melhores. O salto das vendas online, dos serviços de entrega e de call centers ajudou Osasco (SP) a ser a cidade que mais cresceu na geração de empregos. Em 2021, a cidade registrou saldo recorde de 24 mil empregos, informa Gerson Pessoa, secretário de Desenvolvimento. O resultado é creditado à chegada de grandes grupos de tecnologia que hoje empregam 42 mil pessoas.

Conhecida como capital nacional do calçado, Novo Hamburgo (RS) diversificou suas atividades e hoje tem como maior empregador a SX negócios. A central de atendimento remoto do Santander que emprega 4,8 mil pessoas. A prefeita de Novo Hamburgo, Fátima Daudt, diz que a cidade vem adotando ações para atrair empresas de base tecnológica. Outra medida é a desburocratização para empreender. “Para abrir uma empresa em 2016 levavam-se 480 dias; hoje, com o desenvolvimento de um software, se faz em três horas”, diz.

Na avaliação do economista da LCA, Cosmo Donato, cidades com vocação v às indústrias de calçados, têxteis e vestuários apresentaram bom desempenho. Elas tinham capacidade ociosa e, diante da demanda de diversos produtos, conseguiram atender ao

mercado. “Problemas das cadeias globais de suprimentos, falta de contêineres, e custo alto do frete dificultaram as importações, e a indústria conseguiu aumentar a produção para suprir a carência internacional e contribuíram com as contratações”, diz Donato.

Panorama do emprego (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

Os 20 municípios que mais cresceram em criação de vagas em 2021, entre mais de 5 mil, responderam por 15% de todo o saldo positivo de 2,73 milhões de novos empregos gerados no País. Já as 100 maiores cidades do País criaram mais da metade (54%) das vagas. O economista da LCA Cosmo Donato avalia que, diante da retomada da normalização das cadeias mundiais e da fraca previsão de alta do PIB, é provável que este ano ocorra importante desaceleração na criação de vagas, para um saldo próximo a 850 mil novos empregos. Segundo ele, nem mesmo em anos de crescimento de economia próximo a 5% houve geração superior a 2 milhões de vagas

Hélio Zylberstajn, da FEA/USP, afirma que a força de recuperação de empregos veio porque no ano anterior houve forte queda. Com a previsão de PIB próximo de zero, o País deve ficar longe da alta de 7% verificada em 2021

Após perder indústrias, Osasco assume nova vocação (21/02/2022)

O Estado de S. Paulo.

De cidade industrial há duas décadas para uma fase mais dependente do comércio, Osasco, na Grande São Paulo, muda novamente sua vocação e caminha agora para se tornar polo tecnológico na área de serviços. Pelo menos dez grandes empresas de tecnologia foram para a cidade nos últimos cinco anos, em especial nos últimos três.

Após a chegada do Mercado Livre, em 2016, e do iFood, em 2018, seguiram-se (não nessa ordem) B2W, Dafiti, Facily, Rappy, Shopee, Shopper e Ascenty – que neste ano abrirá sua quarta unidade local, com investimento de R\$ 220 milhões. Uber e 99 estão finalizando suas sedes locais a serem inauguradas até o fim do ano.

***Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do
Governo do Estado do Ceará.***

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

ANEXO

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

Atualização 14.02.2022

TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	2022**
Ceará	1,45	2,67	-3,56	6,24	1,25
Brasil	1,78	1,41	-4,06	4,65	0,5

Fonte: IPECE. Atualizado em 16/12/2021.

VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
Ceará	155,9	167,0	168,3	193,6	
Brasil	7.004,1	7.407,0	7.447,9	8.468,1	

PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020*	2021**	
PIB CE/PIB BR	2,23	2,25	2,26	2,29	
Participações População (%)	4,35	4,35	4,34	4,33	

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 29/09/2021.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (*) Valores projetados, sujeitos a revisão.

ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA (%)

REGIÃO/ANO	JAN-DEZ/18	JAN-DEZ/19	JAN-DEZ/20	JAN-DEZ /21
Ceará	1,86	1,83	-3,97	4,22
Nordeste	1,59	0,34	-3,54	2,97
Brasil	1,32	1,05	-4,05	4,50

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (JAN)						
	2018	2019	2020	2021	2022	Var (21 - 22) %
Exportações	180,54	238,18	203,67	106,10	210,12	98,03
Importações	195,15	206,10	257,98	237,20	628,94	165,15
Saldo Comercial	-14,60	32,08	-54,30	-131,10	-418,83	219,47

Fonte: MDIC.

ESTOQUE DO VOLUME DE CRÉDITO

	2018	2019	2020	2021 (Até dezembro)
Brasil (R\$ Tri)	3,26	3,48	4,02	4,68
Ceará (R\$ Bi)	71,32	76,77	87,14	100,58

Fonte: Banco Central.

PRINCIPAIS ÍNDICES				
ATIVIDADE – CEARÁ	Variação Acumulada de Janeiro a Dezembro			
	2018	2019	2020	2021
Produção Física Industrial	0,4	1,6	-6,2	3,7
Pesquisa Mensal de Serviços	-7,1	0,3	-13,6	13,2
Pesquisa Mensal do Turismo	6,6	4,8	-41,0	19,5
Vendas Mensais do Varejo Comum	2,1	-1,4	-5,8	-3,3
Vendas Mensais do Varejo Ampliado	2,7	3,1	-5,0	7,1
Vendas Mensais de Materiais de Construção	-2,8	13,7	5,8	23,1

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ				
INDICADOR	2018.4	2019.4	2020.4	2021.3
Desocupação (%)	10,1	10,1	14,4	12,4
Nível de ocupação (%)	50,3	50,8	42,8	46,7
População em idade de trabalhar	7.312 (100%)	7.410 (100%)	7.620 (100%)	7.408 (100%)
Força de trabalho (mil) (a=b+c)	4.088 (56%)	4.185 (56%)	3.808 (50%)	3.952 (53%)
Ocupada (mil) (b)	3.676	3.762	3.260	3.460
Formal (mil)	1.630	1.702	1.534	1.618
Informal (mil)	2.046	2.060	1.726	1.842
Desocupada (mil) (c)	412	423	549	492
Fora da Força de trabalho (mil)	3.224 (44%)	3.225 (44%)	3.812 (50%)	3.456 (47%)
Desalentados (mil)	328	358	466	384
Rendimento médio, estimava real, de todos os trabalhos das pessoas ocupadas (em R\$)	1.525	1.685	1.656	1.694

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS							
REGIÃO/ANO	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021* (Até dezembro)
Ceará	1.542.759	1.443.365	1.464.948	1.471.704	1.478.563	1.441.497	1.522.957
Nordeste	8.899.279	8.436.203	8.543.651	8.647.237	8.548.407	8.368.329	8.842.907
Brasil	48.060.807	46.060.198	46.281.590	46.631.115	46.716.492	46.236.176	48.966.773
CE/NE (%)	17,34	17,11	17,15	17,02	17,30	17,23	17,22
CE/BR (%)	3,21	3,13	3,17	3,16	3,16	3,12	3,11
NE/BR (%)	18,52	18,32	18,46	18,54	18,30	18,10	18,06

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: * O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contrações de 2021.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – Dezembro/2021

Ano Declarado	Admitidos	Desligados	Saldo
2021*	492.569	411.109	81.460
2020*	373.278	367.300	5.978
2019	372.926	363.380	9.546
2018	376.722	357.097	19.625
2017	365.964	371.270	-5.306
2016	386.494	423.395	-36.901
2015	461.644	497.486	-35.842
2014	540.098	498.154	41.944
2013	523.674	477.859	45.815
2012	481.466	451.338	30.128
2011	489.918	443.892	46.026
2010	448.201	375.414	72.787
2009	379.204	314.768	64.436
2008	345.458	304.017	41.441
2007	295.833	256.111	39.722
2006	267.041	233.481	33.560
2005	240.637	209.762	30.875
2004	227.205	195.965	31.240
2003	210.583	191.938	18.645
Subtotal	7.278.915	6.743.736	535.179
2002			30.831
2001			17.081
2000			17.779
1999			5.823
1998			-7.460
1997			4.031
1996			1.463
Total			604.727

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN-DEZ)				
ESPECIFICAÇÕES	2018	2019	2020	2021
Abertura	70.245	85.246	89.216	110.011
Fechamento	71.837	31.598	27.472	38.832
Saldo	-1.592	53.648	61.744	71.179

Fonte: JUCEC.

PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
PERÍODO	2018	2019	2020	2021	Var (18 - 21) %
	17.214.859	18.100.766	15.930.483	22.417.077	30,22

Fonte: CIPP.

CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN-DEZ)					
	2018	2019	2020	2021	Var (20 - 21) %
Ceará	11.575.659	11.903.860	11.673.157	12.712.261	8,90

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Fechamento do mercado

Bolsas

IBOV
113.263,42

NASDAQ
13.542,80

DOW JONES
34.137,85

S&P 500
4.349,85

Nikkei 225
27.122,07

LSE Londres
6.620,00

Moedas

DÓLAR
R\$ 5,13

EURO
R\$ 5,82

GBP/USD
1,36

USD/JPY
115,03

EUR/USD
1,13

USD/CNY
6,33

BITCOIN
\$40.151,06

COMMODITIES

BRENT (US\$)
93,20

Prata (US\$)
23,98

Boi Gordo (US\$)
143,27

Trigo NY (US\$)
801,60

OURO (US\$)
1.897,80

Boi Gordo (R\$)
343,80

Soja NY (US\$)
1.602,25

Fe CFR (US\$)
143,88

Indicadores de mercado

US T-2Y
1,46

US T-5Y
1,82

US T-10Y
1,92

US T-20Y
2,31

US T-30Y
2,24

SELIC (%)
10,75

IPCA - Acumulado em 12 meses (%)
10,38

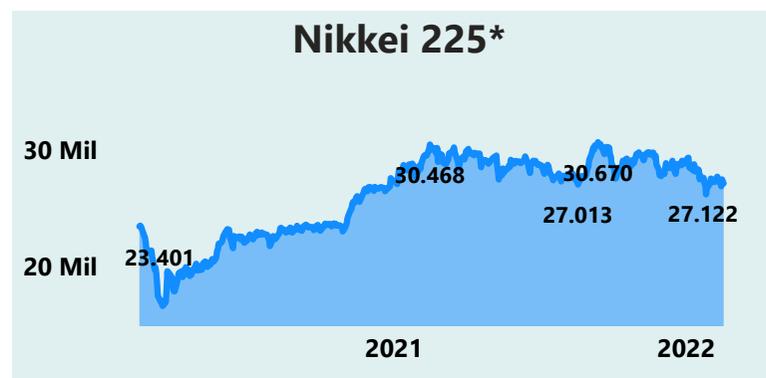
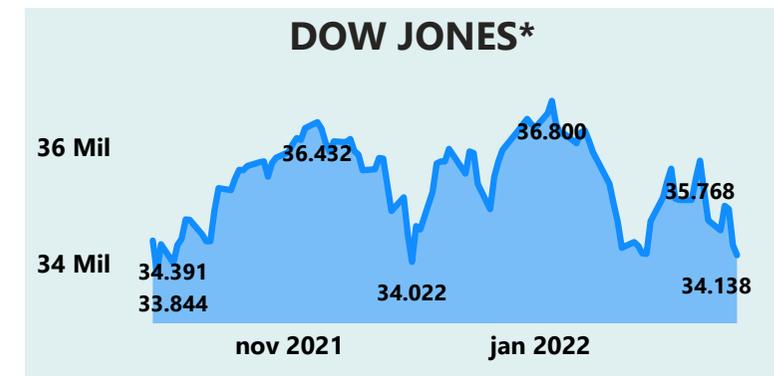
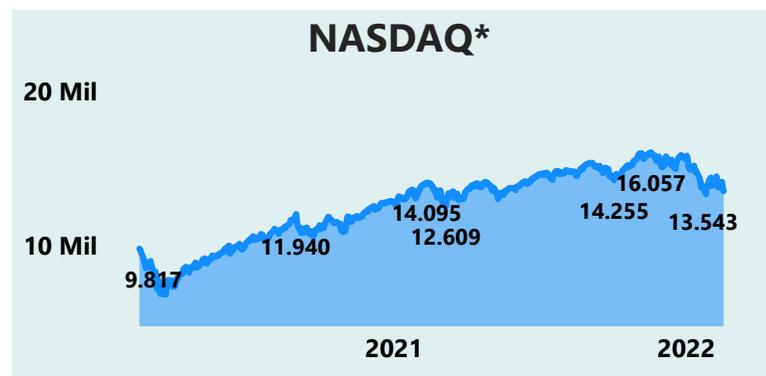
Última atualização:
18/02/2022



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO

SECRETARIA DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO E TRABALHO

BOLSAS



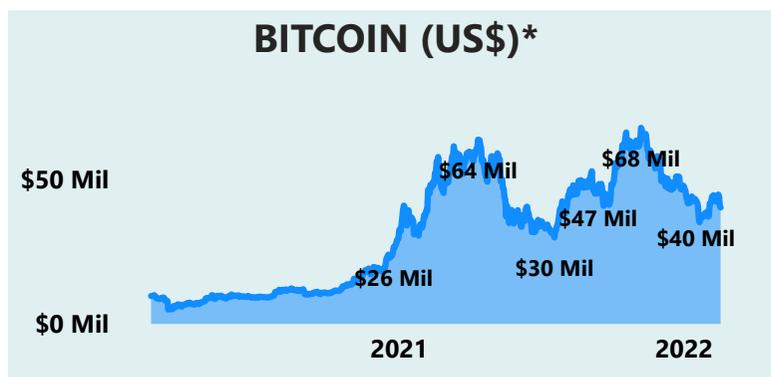
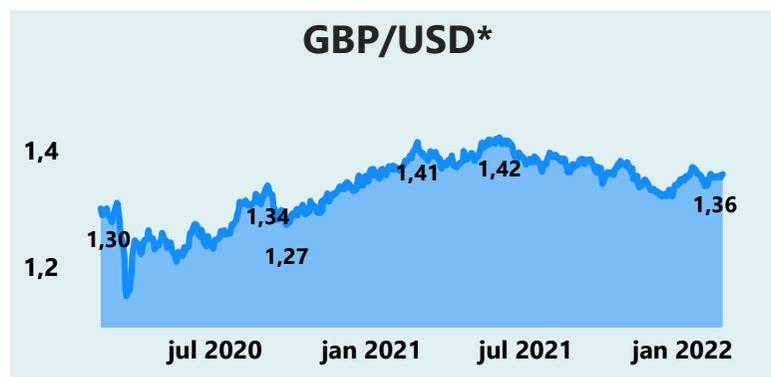
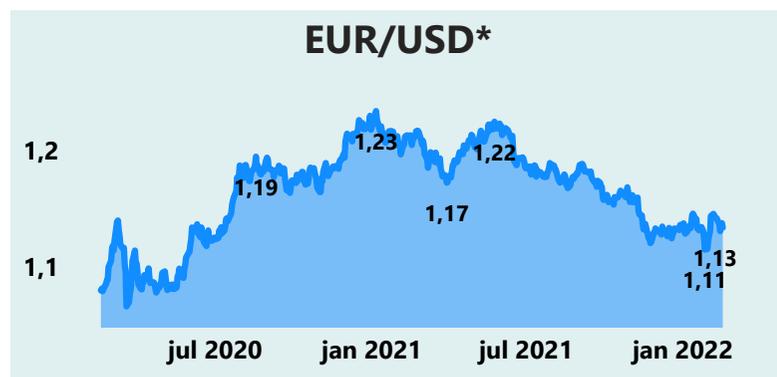
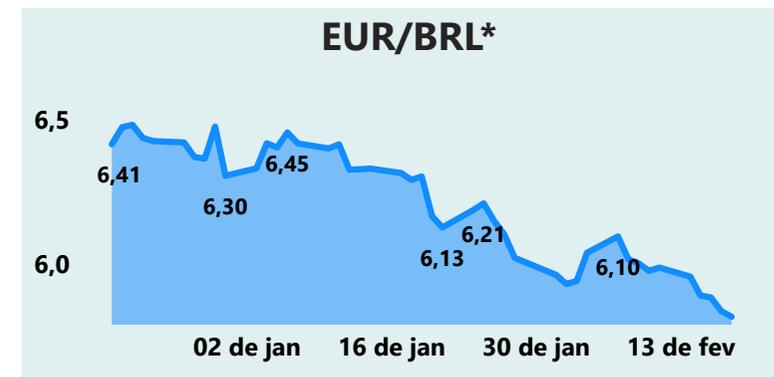
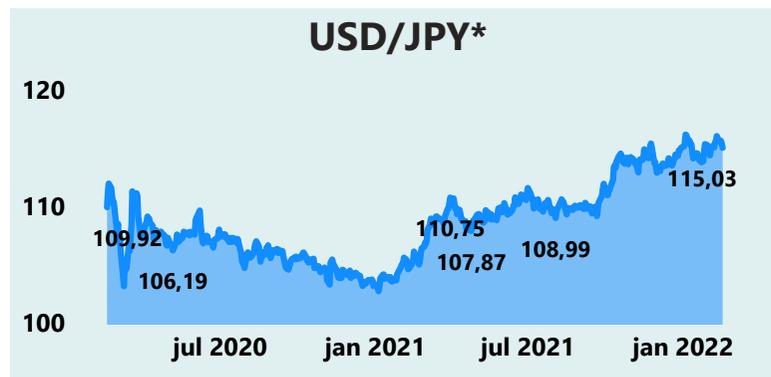
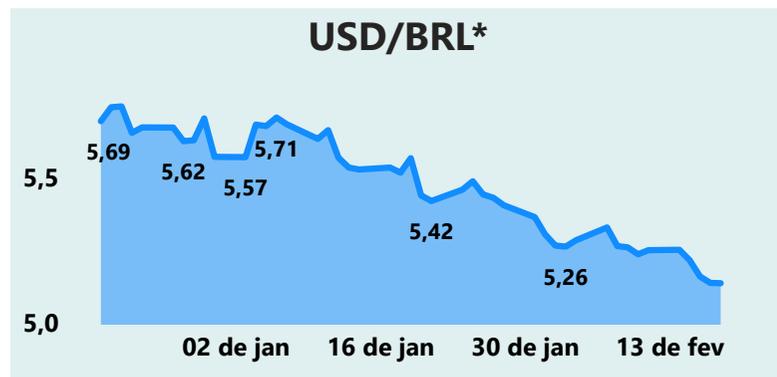
Última data disponível (*)

18/02/2022

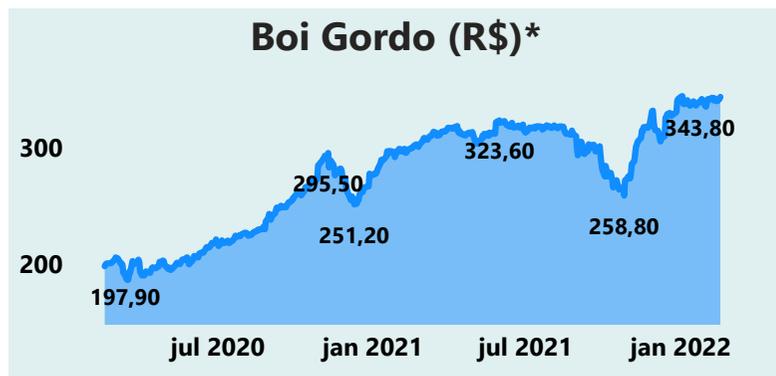
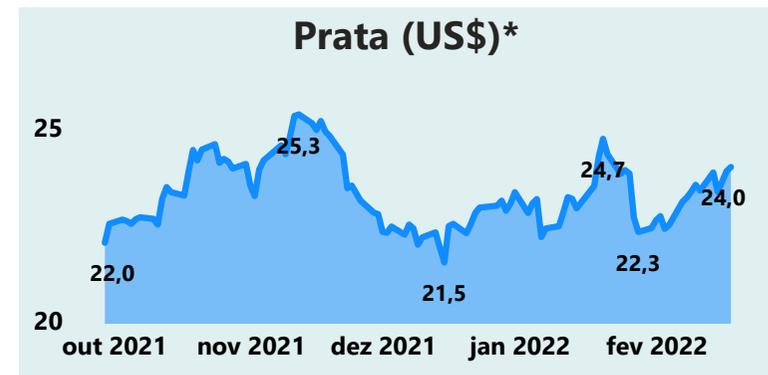
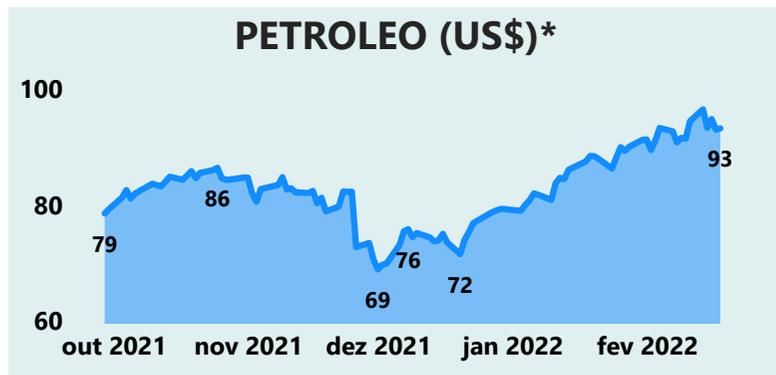
Última data disponível (**)

18/02/2022

MOEDAS

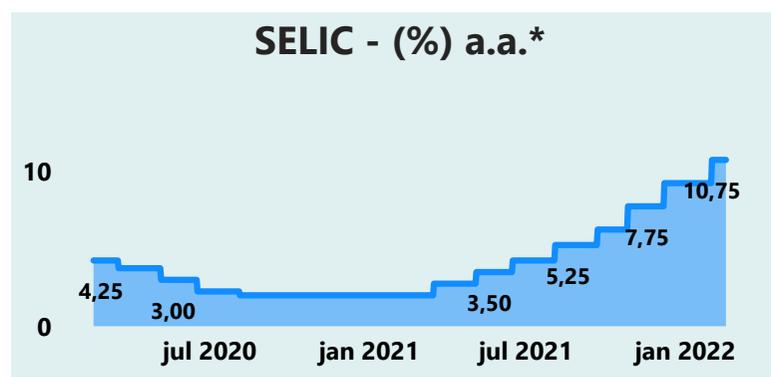
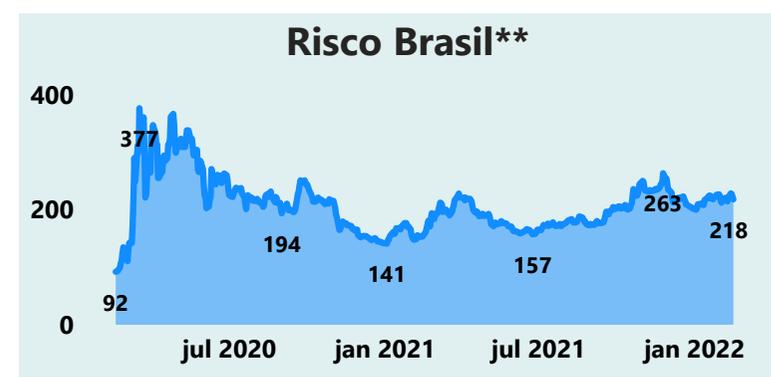
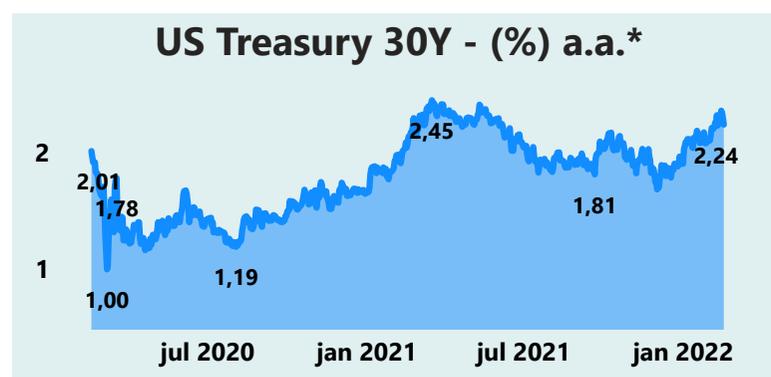
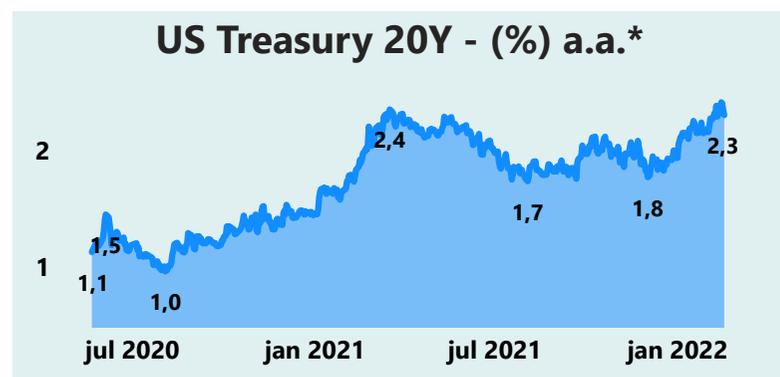
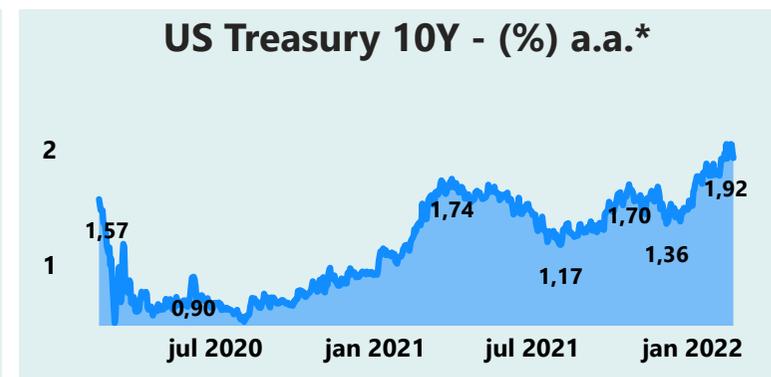
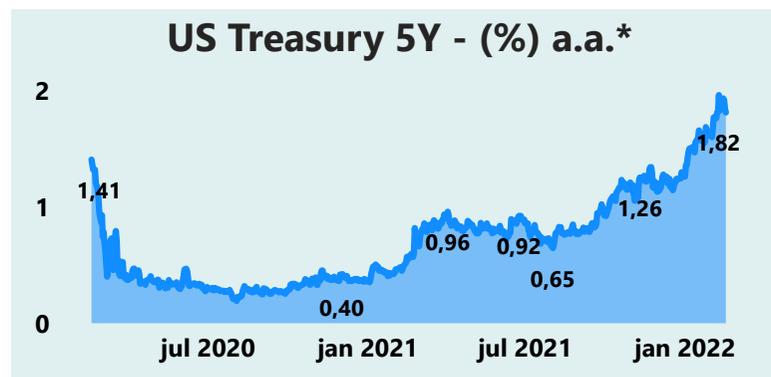
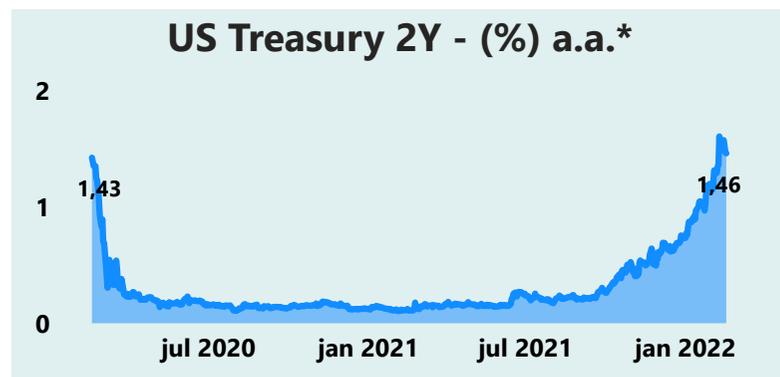


Última data disponível (*)
18/02/2022



Última data disponível (*)
18/02/22

Última data disponível (**)
17/02/2022

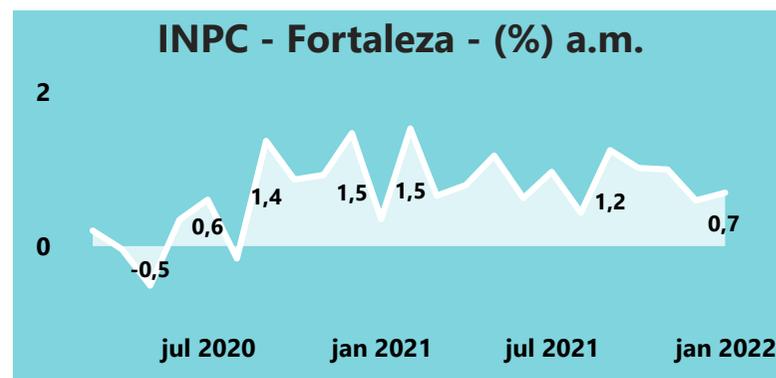
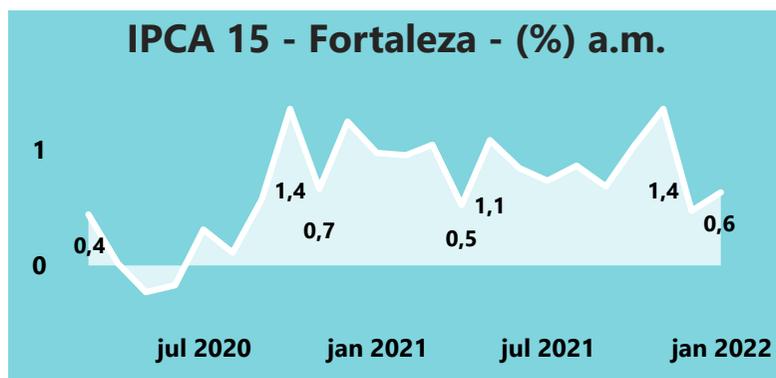
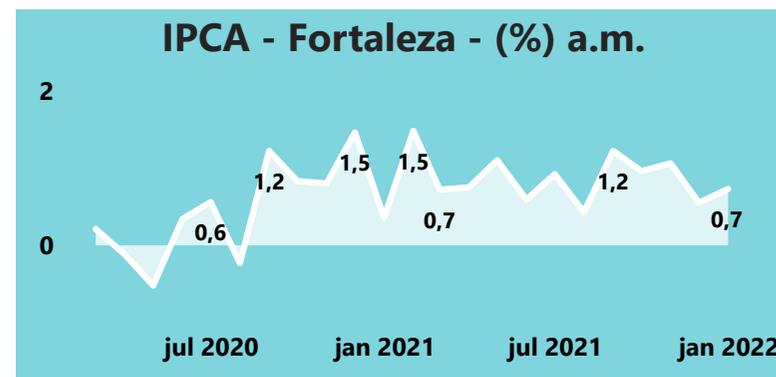
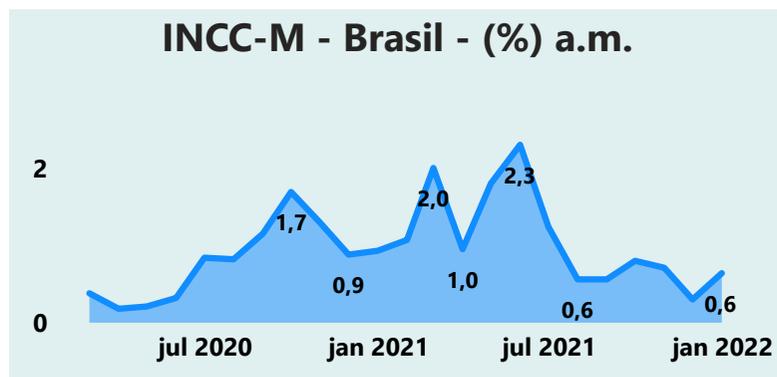
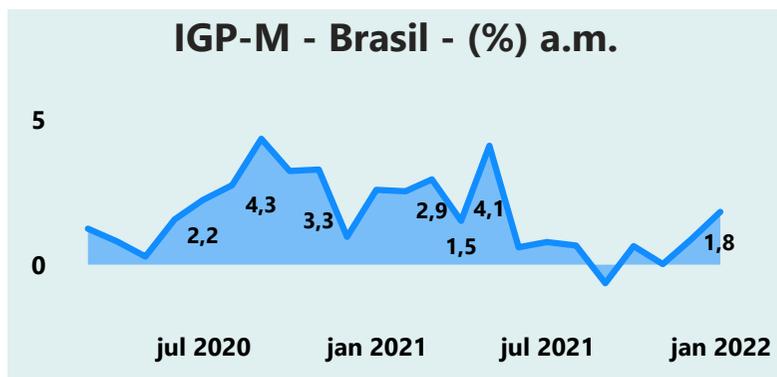
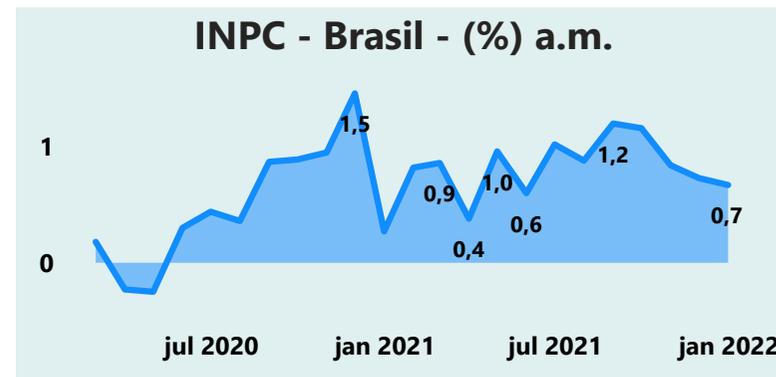
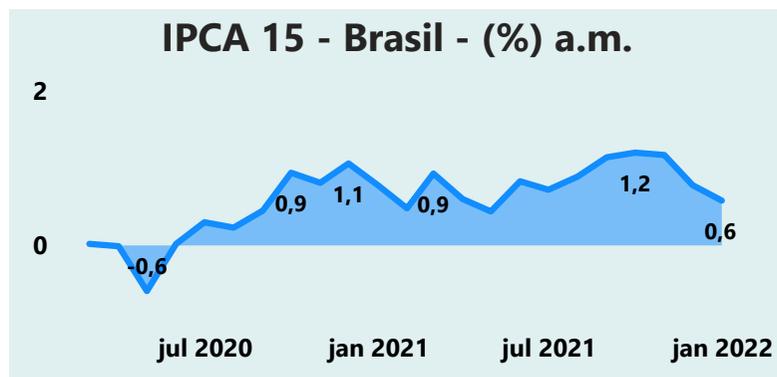
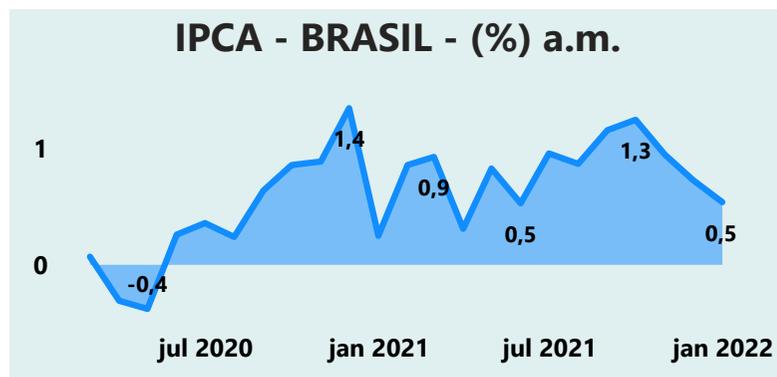


Última data disponível (*)

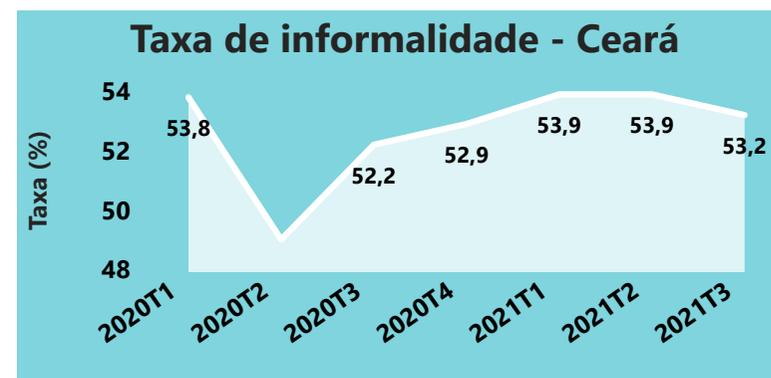
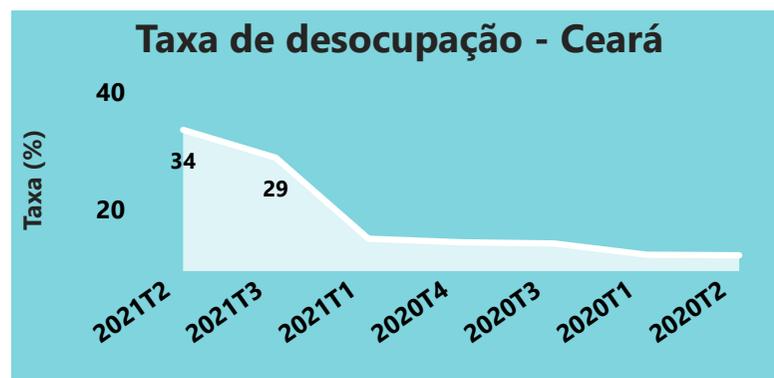
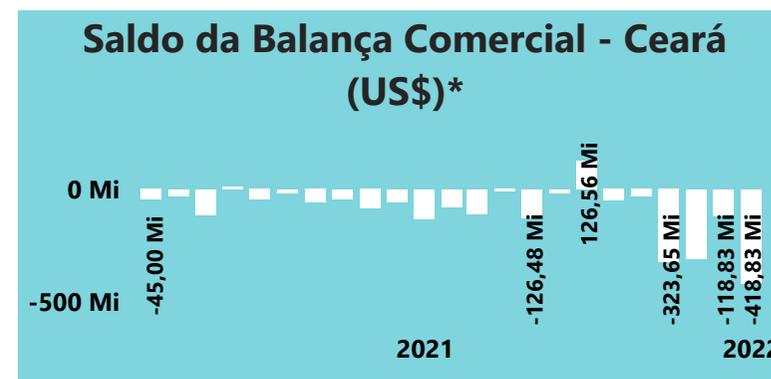
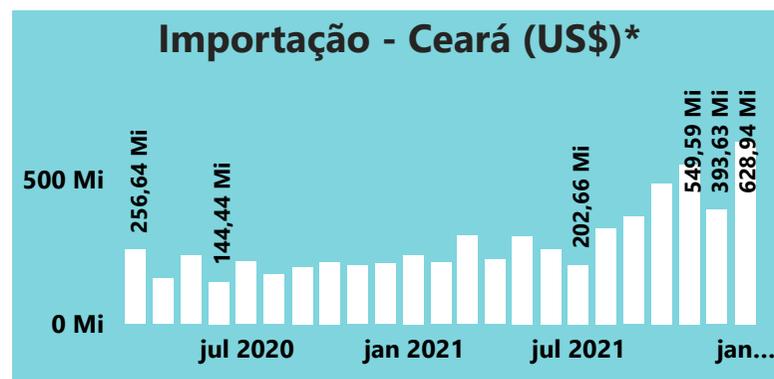
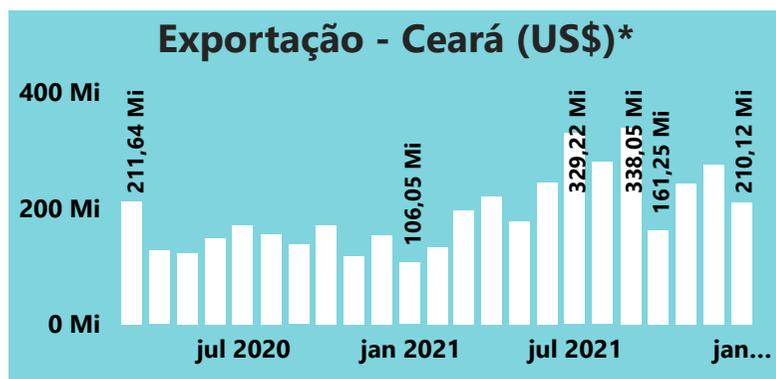
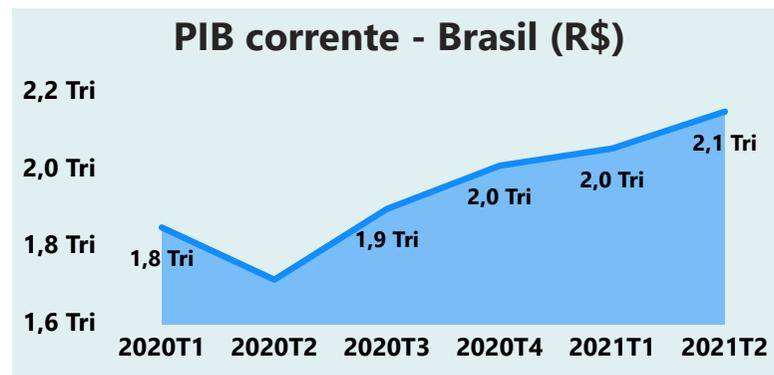
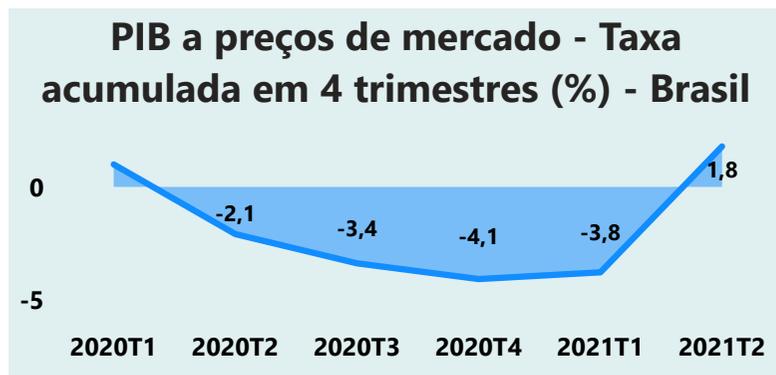
18/02/22

Última data disponível (**)

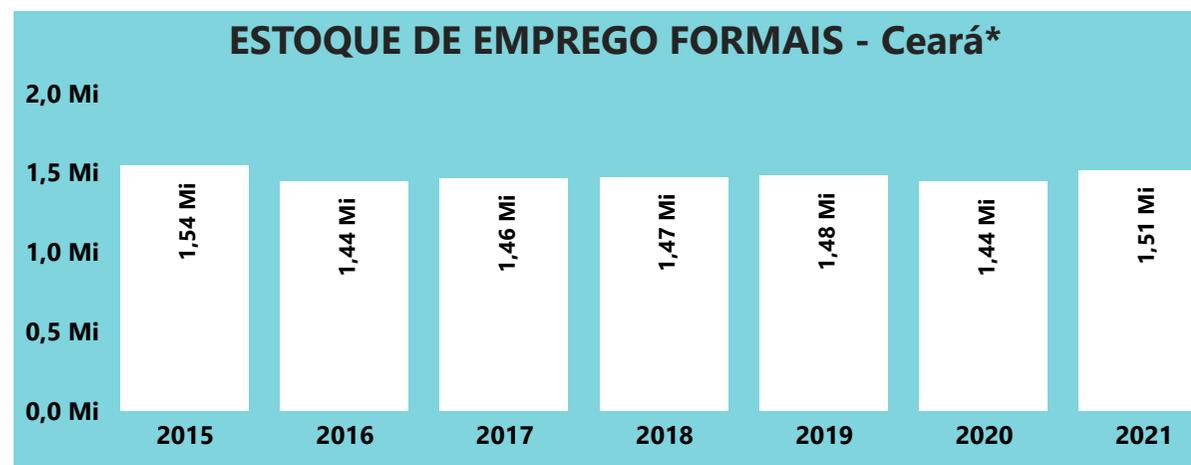
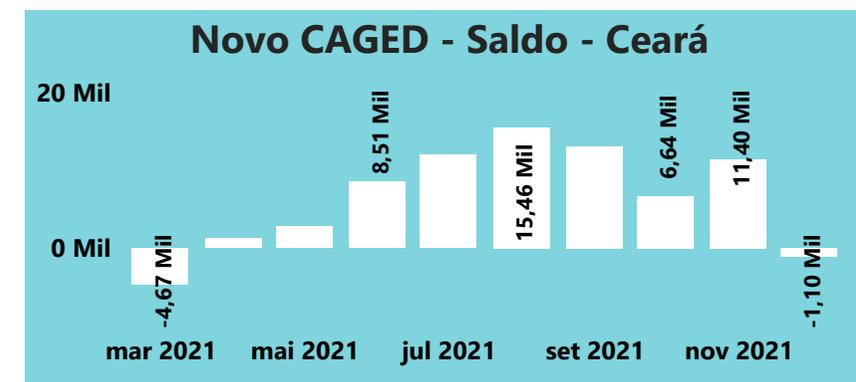
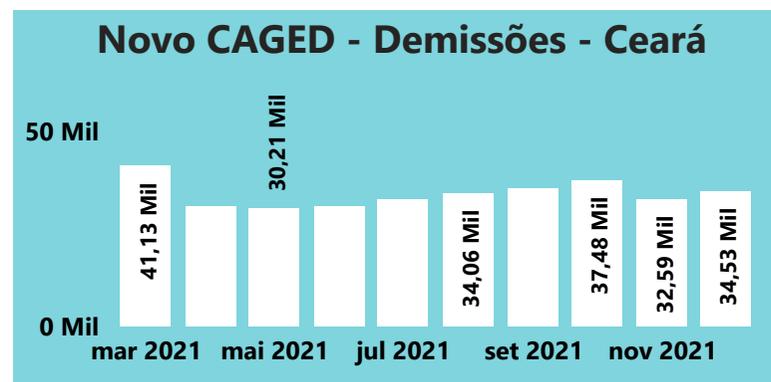
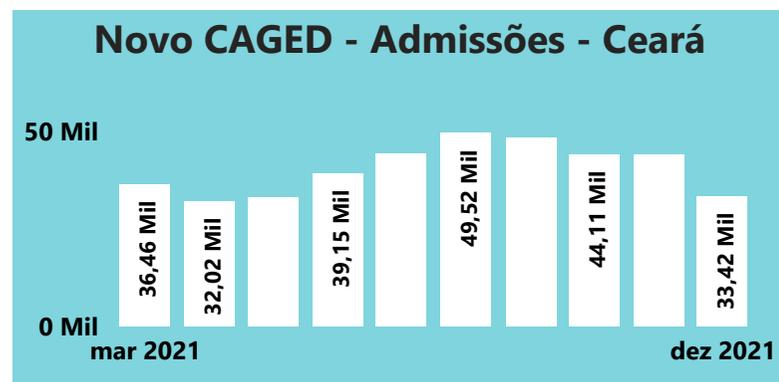
17/02/22



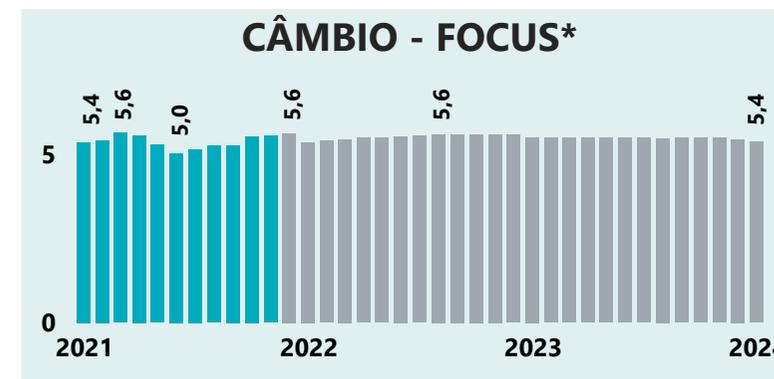
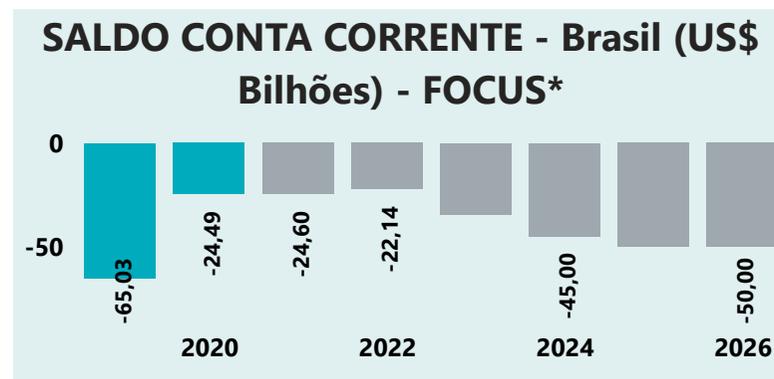
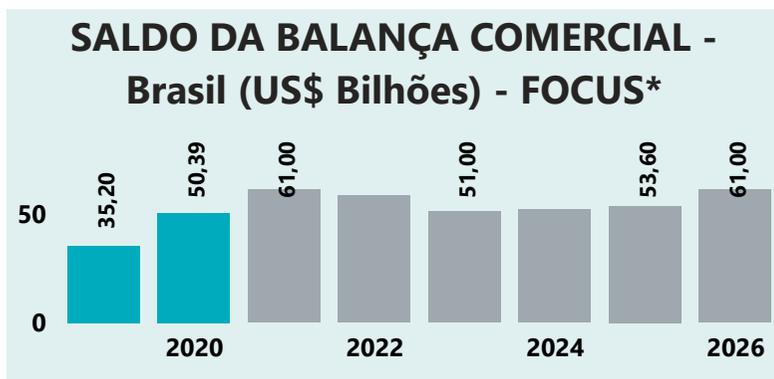
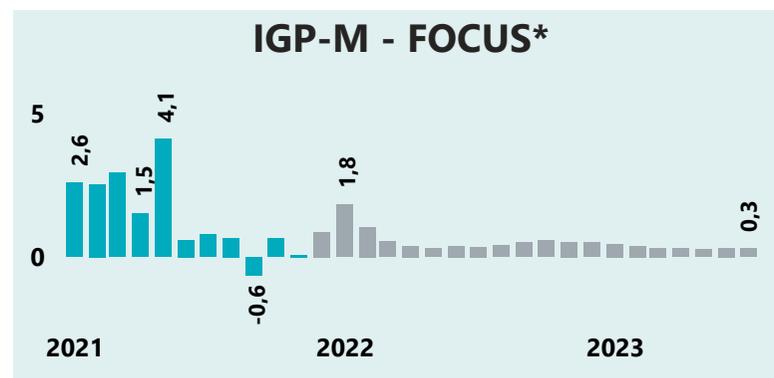
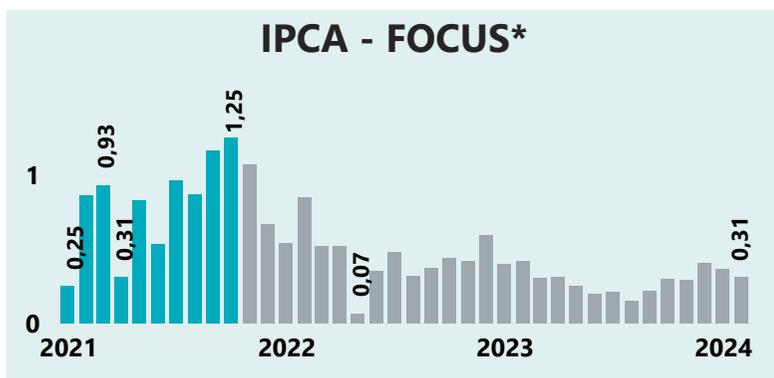
Índices disponíveis até
2022-01



Última data disponível (*)
2022-01



* O estoque de empregos 2021: Estoque de empregos em 2020 + o saldo das contratações de 2021.



(*) Última atualização:
11/02/2022

Petróleo (US\$): O petróleo Brent é um petróleo mais leve, negociado na Bolsa de Londres com produção no mar do norte da Europa e na Ásia. Ele é usado como preço de referência no mundo, isto é, quando você ouve ou lê uma notícia sobre o preço do barril de petróleo, o Brent é o mais citado. Ele é negociado em barril (159 litros).

Ouro (US\$): Gold Futures (GC) são negociados na bolsa COMEX, que faz parte do CME (Chicago Mercantile Exchange) Group. Cada contrato Gold Futures (GC) padrão representa 100 onças troy de ouro, que é o peso de um tijolo de ouro.

Prata (US\$): Os contratos futuros de prata representam 5.000 onças troy de prata e operam em dólares americanos por onça (\$/oz). Os preços dos contratos variam em movimentos de \$0,05, sem limite por sessão e são negociados para os seguintes meses de expiração: janeiro, março, maio, junho, julho, agosto, setembro e dezembro.

Boi Gordo (R\$): O futuro de boi gordo é um ativo financeiro negociado por meio da Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa) da B3, e é utilizado como um meio de gestão de risco sobre as oscilações de preços dessa commodity, que é uma das principais do Brasil – país considerado um dos maiores exportadores de carne bovina do mundo. Cada contrato equivale à negociação de 330 arrobas líquidas – sendo que cada arroba líquida equivale a 15 quilos – oriundas do animal que tem essas características. Ou seja, cada contrato negocia o equivalente a 4.950 quilos desse ativo-objeto.

Boi Gordo (US\$): O gado vivo é alimentado até o ponto de pesagem da colheita. Os contratos de gado vivo vêm com entrega física. Cada contrato futuro de gado vivo representa 40.000 libras com uma flutuação de preço mínima de \$ 0,00025 por libra, ou \$ 10 por tick. O contrato é negociado de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 13h05, horário central (CT).

Onça troy: Unidade de peso do sistema *troy*, utilizada na pesagem de metais preciosos, equivale a 31,10349 gramas. Um quilograma equivale a 32,15 onças-*troy*.

USD: Dólar americano.

IBOV: Ibovespa.

EUR: Euro.

LSE Londres: London Stock Exchange Group plc.

JPY: Iene japonês.

BRENT: Petróleo Brent.

CNY: Yuan chinês.

Fe CFR: Minério de ferro refinado 62% Futuros - (TIOc1).

GBP: Libra esterlina.

US T: Rendimento do título americano (T = Treasuries).